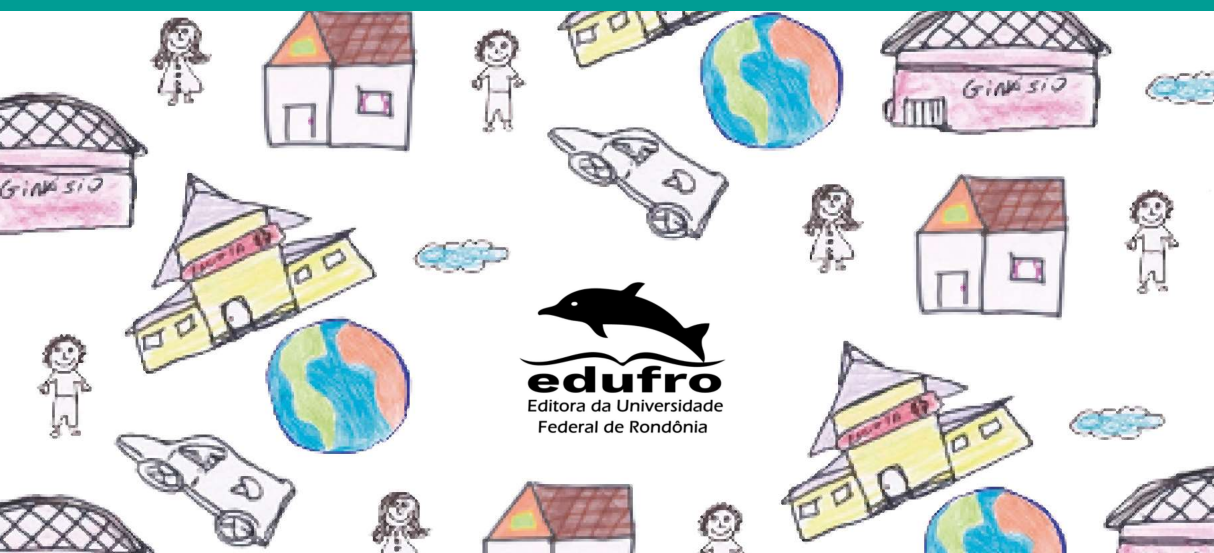




GEOPEDAGOGIA

A escola em mapas mentais de estudantes
brasileiros, bolivianos e haitianos

Rosa Martins Costa Pereira
Solimária Pereira Lima
Zufla Guimarães Cova dos Santos
(Orgs.)



**edufro**
Editora da Universidade
Federal de Rondônia

GEOPEDAGOGIA: A ESCOLA EM MAPAS MENTAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS, BOLIVIANOS E HAITIANOS

Rosa Martins Costa Pereira

Solimária Pereira Lima

Zuila Guimarães Cova dos Santos

(Organizadoras)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Reitor Ari Miguel Teixeira Ott
Vice-Reitor José Juliano Cedaro



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

CONSELHO EDITORIAL

Presidente Lou-Ann Kleppa
Ariana Boaventura Pereira
Carlos Alexandre Trubiliano
Eliane Gemaque Gomes Barros
Gean Carla Silva Sganderla
Leandro Soares Moreira Dill
Márcio Secco
Marli Lúcia Tonatto Zibetti
Pedro Ivo Silveira Andretta
Ricardo Gilson da Costa Silva
Xênia de Castro Barbosa

Editora Filiada



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Edufro - Editora da Universidade Federal de Rondônia
BR 364, Km 9,5
Campus Unir
76801-059 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 2182-2175
www.edufro.unir.br
edufro@unir.br

GEOPEDAGOGIA: A ESCOLA EM MAPAS MENTAIS DE ESTUDANTES BRASILEIROS, BOLIVIANOS E HAITIANOS

Rosa Martins Costa Pereira

Solimária Pereira Lima

Zuila Guimarães Cova dos Santos

(Organizadoras)



Porto Velho - RO

© 2020 by Rosa Martins Costa Pereira, Solimária Pereira Lima,
Zuila Guimarães Cova dos Santos (Organizadoras)
Esta obra é publicada sob a Licença Creative Commons Atribuição-Não
Comercial 4.0 Internacional.



Capa:
Vitoria Gonçalves Morão

Revisão:
Dra. Jeane Mari Spera

Projeto gráfico:
Edufro - Editora da Universidade Federal de Rondônia

Diagramação:
Guilherme André de Campos

Impressão e acabamento:
Seike & Monteiro Editora

Aprovado no Edital 02/2018/EDUFRO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UNIR

F981 Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Geopedagogia: a escola em mapas mentais de estudantes brasileiros, bolivianos e
haitianos / organização Rosa Martins Costa Pereira; Solimária Pereira Lima; Zuila
Guimarães Cova dos Santos. - Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020.

182 p.; il.

ISBN: 978-65-87539-21-8 (físico)

ISBN: 978-6587539-13-3 (digital)

1. Escola. 2. Formação de professores. 3. Alunos imigrantes. 4. Mapas mentais. I.
Pereira, Rosa Martins Costa. II. Lima, Solimária Pereira. III. Santos, Zuila Guimarães Cova dos.
IV. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 376-054.57

Bibliotecário Luã Silva Mendonça

CRB 11/905

8. A EDUCAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS IMIGRANTES EM DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS E PORTUGUEŞAS: O DESAFIO DA INCLUSÃO DAS DIFERENÇAS

Lineu Norio Kohatsu¹

Maria da Conceição Pereira Ramos²

Natália Ramos³

Alguns dados introdutórios

Brasil e Portugal, embora países historicamente vinculados, apresentam, hoje, realidades sociais com aspectos quantitativos e qualitativos distintos e algumas similaridades, além da língua.

No ano de 2017, a população brasileira passou de 207 milhões de habitantes⁴, com 2.099.955⁵ estrangeiros residindo no país; os portugueses representam o grupo mais numeroso, com 270.615⁶ registros; 92.220⁷ é o número de registros ativos de bolivianos⁸.

¹ Professor do Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo. email: lineu@usp.br

² Professora da Faculdade de Economia - Universidade do Porto e CEMRI. cramos@fep.up.pt

³ Professora Associada da Universidade Aberta de Lisboa e CEMRI. natalia@uab.pt

⁴ <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/08/populacao-brasileira-passa-de-207-7-milhoes-em-2017>. Acesso em 23 de janeiro de 2018.

⁵ Dados referentes a 16/01/2018, obtidos através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) da Polícia Federal.

⁶ Dados referentes a 03/05/2016, obtidos através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) da Polícia Federal.

⁷ Dados referentes a 16/01/2018, obtidos através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) da Polícia Federal.

⁸ Na matéria “Bolivianos se tornam a segunda maior colônia de estrangeiros em SP”, publicada pelo jornal *Folha de São Paulo*, em 16/06/2013, os dados apontam que entre 2000 e 2010 foi registrado um aumento de 173%, passando de 6.578 para 17.960 bolivianos, somente na cidade de São Paulo. O Consulado da Bolívia considera que o número possa ser cinco vezes maior, se contados os imigrantes ilegais, termo usado na matéria.

Em virtude da presença significativa de imigrantes bolivianos no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo, escolhido como o principal destino no país, o interesse pela temática da imigração boliviana vem crescendo no âmbito acadêmico (SILVA, 2006; CYMBALISTA E XAVIER, 2007; SOUCHAUD, 2010; BAENINGER, 2012).

Embora o Brasil não seja considerado um país com um fluxo migratório significativo, se comparado a outros países⁹, a questão migratória ganhou notoriedade, resultando inclusive em mudanças importantes na legislação, como a revogação do Estatuto do Estrangeiro, Lei nº 6.815/1980, após a sanção da Lei de Migração nº 13.445/2017, orientada por princípios de direitos humanos universais, estabelecendo garantias contra a xenofobia, discriminação e criminalização; acolhimento humanitário; igualdade de tratamento; inclusão social e laboral; entre outras garantias¹⁰.

A presença dos imigrantes tem sido registrada também na educação. Segundo o censo escolar de 2017¹¹, foram registradas 32.499.772 matrículas na educação básica, sendo 3.864.463 na pré-escola; 12.076.354 no ensino fundamental anos iniciais; 9.915.294 nos anos finais; 6.643.661 no ensino médio; 74.826¹² matrículas na educação básica eram de estrangeiros. Os grupos mais numerosos são representados pelos estudantes de nacionalidade boliviana (9.757 matrículas), estado-unidense (9.029), portuguesa (7.435), japonesa (5.840), paraguaia (5.253), argentina (3.437), espanhola (3.285), entre outros.

⁹ Segundo a matéria “O Brasil tem pouco imigrante”, publicada pela UOL, em 18 de agosto de 2018. No entanto, a matéria informa, com base na estimativa da Polícia Federal, 750 mil estrangeiros no país, número inferior ao obtido junto à PF, conforme citado inicialmente.

¹⁰ Sem desconsiderar a importância da Lei de Migração, é importante destacar que algumas garantias já estavam previstas na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que nortearam, por exemplo, a Resolução nº 10, de 2 de fevereiro de 1995, da Secretaria da Educação de São Paulo, que dispunha sobre a matrícula de alunos estrangeiros na rede estadual de ensino, garantindo o direito ao acesso à escola pública e gratuita e impedindo qualquer forma de discriminação.

¹¹ <http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/09/mec-divulga-dados-preliminares-do-censo-escolar-de-2017> Acesso em 23 de janeiro de 2018,

¹² Dados fornecidos pelo INEP via o Serviço de Informação ao Cidadão.

No estado de São Paulo, segundo dados da Secretaria Estadual da Educação¹³, atualmente estão matriculados nas escolas estaduais 9,5 mil alunos estrangeiros, representando um aumento de 66% em relação ao ano de 2010, que registrava 5,7 mil alunos. São Paulo, capital do Estado, é a região com maior número de alunos de outras nacionalidades (5.636 matrículas), sendo 58% de nacionalidade boliviana (3.281). Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo¹⁴, atualmente existem 4.067 alunos imigrantes na Rede Municipal de Ensino, sendo aproximadamente 78% de origem latino-americana, de 17 nacionalidades. Os grupos mais numerosos são de nacionalidade boliviana (2.633 matrículas), paraguaia (123 matrículas), argentina (118 matrículas) e peruana (110 matrículas).

Em relação a Portugal, a população residente¹⁵, em 2016, era pouco superior a 10 milhões, tendo, aproximadamente, 3,9% de estrangeiros residentes. Embora tradicionalmente um país de emigração, nos últimos anos a imigração tem aumentado significativamente em Portugal, assim como tem ocorrido em outros países da União Europeia e da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), demandando políticas de recepção e acolhimento dos imigrantes, inclusive no âmbito educacional (RAMOS, 2008, p. 32-34).

No ano letivo de 2016¹⁶, estavam matriculados nos três ciclos do Ensino Básico (1º ao 9º ano) 1.013.397 alunos e no Ensino Secundário

¹³ <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/cresce-em-66-numero-de-estudantes-nascidos-fora-do-brasil-na-rede-estadual-de-sp/>

¹⁴ Dados publicados no Comunicado nº 560, de 3 de maio de 2016, no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, de 4 de maio de 2016, p. 40. Há, no entanto, uma pequena diferença com relação aos dados obtidos por outra fonte oficial. Conforme dados fornecidos pelo Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão da Prefeitura Municipal de São Paulo - Escola Online, em fevereiro de 2016 estavam matriculados 2.441 alunos de origem boliviana. O número ligeiramente abaixo talvez possa ser explicado pela diferença dos períodos.

¹⁵ <https://www.pordata.pt/Portugal/Quadro+Resumo/Portugal-230616>. Acesso em 23 de janeiro de 2018.

¹⁶ Há dados de 2017 disponíveis no site. <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+total+e+por+n%C3%ADvel+de+ensino-1002>. Mas foram mantidos os dados de 2016 para serem cotejados com o número de alunos estrangeiros, que foram obtidos no mesmo ano em outra fonte.

391.538 alunos¹⁷. Desses, 36.618 matrículas eram de alunos de nacionalidade estrangeira, sendo 6.232, 11.101 e 9760, respectivamente, matriculados no 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, e 9.525 matriculados no Ensino Secundário. Os maiores grupos são originários dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOPs (32,6%), seguidos pelos imigrantes da América do Sul (27,3%), da União Europeia (17,6%), países do Leste Europeu (11,9%), Ásia (6,7%) e outros (4%), conforme dados do Ministério da Educação (citados por Oliveira e Gomes, 2017). Os quatro países de maior procedência dos alunos estrangeiros são o Brasil (26,5%, correspondendo a 9.687 alunos), Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola.

A presença de alunos de diferentes nacionalidades, línguas e culturas tem representado grandes desafios aos sistemas educacionais (RAMOS, 2008, 2013) que, historicamente, tiveram a função de difundir a língua oficial e contribuir para a constituição de uma identidade nacional, condição necessária para garantir a coesão dos estados nacionais modernos (ZANOTTI, 1972; ENGUITA, 1989).

Em Portugal, a escolarização de alunos imigrantes e de minorias étnicas foi discutida por pesquisadoras de referência (CASA-NOVA, 2005; RAMOS, N., 2007, 2008) e tornou-se tema cada vez mais presente em dissertações e teses.

No Brasil, mais recentemente, algumas coletâneas sobre a temática imigração-educação começaram a ser publicadas (BAHIA; SANTOS, 2016; MAZZA; NORÕES, 2016; RODRIGUES, 2017). Observa-se ainda que a presença significativa de alunos de origem boliviana nas redes públicas de ensino tornou-se objeto de investigação, conforme se pode ver em alguns artigos publicados (MAGALHÃES; SCHILLING, 2012; OLIVEIRA, 2014; CARVALHO, 2015; FREITAS; SILVA, 2015; SILVA; PINEZI, 2015; silva e outros, s.d.).

Com o intuito de contribuir para a divulgação da produção acadêmica recentemente realizada em algumas universidades no Brasil e em

¹⁷ <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+total+e+por+n%C3%A0Dvel+de+ensino-1002>. Acesso atualizado em 21 de outubro de 2018.

Portugal, neste trabalho serão apresentadas algumas dissertações e teses que tiveram como tema central a educação escolar de alunos imigrantes¹⁸.

Procedimentos

O levantamento de dissertações e teses foi realizado a partir das seguintes bases:

No Brasil:

- Sistema Unificado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo
- Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital da PUC-SP

Em Portugal:

- Repositório Aberto - Universidade Aberta de Lisboa
- Catálogo - Universidade do Porto
- Coleção de Teses do Observatório das Migrações – Alto Comissariado para as Migrações – ACM

O levantamento foi realizado a partir do termo “imigração”, sendo selecionadas, pela leitura dos títulos e dos resumos, as pesquisas relacionadas à educação.

Posteriormente, para composição do corpus deste estudo, foram adotados como critérios de inclusão-exclusão:

a) pesquisas relacionadas à educação escolar de imigrantes e minorias étnicas (Portugal);

b) relacionadas ao período mais recente, excluindo-se, portanto, as pesquisas históricas (relacionadas ao século XIX até meados do século XX);

c) pesquisas com texto integral disponível em formato digital e acessível pela internet.

Foram selecionados para o corpus deste estudo 32 títulos (dissertações e teses), sendo 12 pesquisas brasileiras realizadas na USP e na PUC e 20 pesquisas portuguesas realizadas na Universidade Aberta (Lisboa e

¹⁸ O levantamento de dissertações e teses fez parte do projeto de pós-doutorado realizado na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, sob supervisão da Profa. Maria da Conceição P. Ramos e cossupervisão da Profa. Natalia Ramos.

Porto), Universidade do Porto, Universidade de Coimbra e Universidade Nova de Lisboa.

É importante esclarecer que, embora a proposta inicial tenha sido limitar a análise à produção acadêmica da Universidade de São Paulo, Universidade Aberta e Universidade do Porto, foram incluídas as produções da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pela relevância da produção, e da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa, por constarem nas bases consultadas para a busca e, sobretudo, também pela relevância da produção.

No Brasil, embora se reconheça a relevância da produção de outras universidades sobre o tema da imigração, foi necessário estabelecer a delimitação do universo de estudo no conjunto das referidas universidades para a viabilidade deste trabalho.

A partir da constituição do corpus, foi realizada a leitura das dissertações e teses que orientou a sistematização e análise dos dados observados.

Na primeira parte serão apresentados os estudos brasileiros e, na sequência, os estudos realizados em Portugal. Posteriormente serão apresentadas algumas comparações entre a produção dos dois países.

DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS

A partir dos títulos encontrados pelo Sistema Unificado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo através dos termos ‘imigração’ (193 títulos) e ‘imigrantes’ (64 títulos), foram selecionados 17 títulos referentes à imigração e educação e, destes, selecionados seis estudos relacionados estritamente à educação escolar.

No levantamento de teses e dissertações realizado por meio do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital da PUC-SP¹⁹, a partir do termo ‘imigração’, foram encontrados 162 títulos, sendo selecionados seis títulos relacionados à imigração e educação.

Das dissertações e teses brasileiras, portanto, foram selecionados 12 títulos para o corpus deste estudo, sendo seis estudos realizados na

¹⁹ <https://sapientia.pucsp.br/>

Universidade de São Paulo - USP (cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado) e seis estudos realizados na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP (cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado).

Os estudos foram categorizados em seis grupos, tendo como critério o tema principal da investigação.

a) Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira

Quatro pesquisas investigaram o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa por bolivianos. Três foram realizadas em escolas públicas, sendo duas em escolas de São Paulo (MANDALÁ, 2015; GABRIEL, 2016) e uma em escola no município de Guarulhos, região metropolitana de São Paulo (MOLINARI, 2016).

A pesquisa de Vieira (2010) foi a única realizada com adultos, fora do contexto de educação regular, tendo a prática docente da própria pesquisadora como objeto de investigação. A pesquisadora aponta a necessidade de discutir questões relacionadas a etnocentrismo, alteridade, preconceitos e xenofobia para sensibilizar professores e alunos, recomendando uma abordagem multicultural e atenção às características dos falantes de português e espanhol.

Mandalá (2015) analisou a produção textual de alunos do 8º ano do ensino fundamental. Linguisticamente, buscou-se identificar o nível de domínio da escrita da língua portuguesa, verificar a visão de mundo e a imagem de si mesmos construídas por alunos brasileiros e bolivianos; situações de violência em que os alunos bolivianos são submetidos no ambiente escolar também foram discutidas. Foi possível constatar que alunos brasileiros e bolivianos atuam, linguística e culturalmente, ora de maneira distinta, ora de maneira similar. Para a pesquisadora, a perspectiva intercultural pode favorecer a interação e a dissolução de preconceitos.

Gabriel (2016) investigou as representações sociais dos professores de língua portuguesa e de aprendizes bolivianos em uma escola pública de São Paulo. A pesquisa destaca a complexidade do ensino de língua

portuguesa e as dificuldades dos alunos estrangeiros, que não são percebidas ou ignoradas pelos “maus” professores, segundo a representação feita pelos alunos. Por outro lado, práticas com enfoque intercultural foram associadas à representação do “bom” professor pelos alunos.

Na tese de doutorado de Molinari (2016), a pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Guarulhos e investigou a escolarização e alfabetização de crianças bolivianas. Os resultados permitiram compreender a lacuna existente entre a política educacional e a escolarização e a alfabetização de imigrantes não falantes da língua portuguesa realizada pelas escolas.

b) Interações entre imigrantes e brasileiros.

Das três pesquisas encontradas, duas foram realizadas em escolas públicas de São Paulo (OLIVEIRA, 2013; ROSA, 2016) e uma em escola particular (SOARES, 2015).

A partir das observações realizadas nas salas dos 5º, 6º e 7º anos do ensino fundamental, Oliveira (2013) destaca que a característica mais marcante nas interações entre alunos brasileiros e bolivianos foi o isolamento da maioria dos imigrantes, que pode ser entendido como recusa de contato por parte dos brasileiros e também acionado como mecanismo de defesa contra agressões verbais e físicas. Interações positivas também foram observadas, mas em número reduzido, frequentemente marcadas por posição de submissão por parte dos bolivianos.

A pesquisa de Soares (2015) investigou a relação entre alunos nacionais e imigrantes peruanos e chineses do ensino fundamental II e apontou baixa interatividade dos imigrantes em sala de aula, que preferiam agrupamentos com colegas da mesma nacionalidade. Fundamentada na revisão bibliográfica, a falta de sensibilidade dos professores em compreender o fenômeno migratório foi apresentada como justificativa.

Rosa (2016), ao investigar a inserção de alunos imigrantes africanos negros no ensino médio, apontou a inexistência de uma política pedagógica que garanta a valorização da cultura dos imigrantes, observando também manifestações de discriminação, preconceito e racismo no ambiente escolar,

gerando conflitos na relação entre os alunos imigrantes, brasileiros, professores e funcionários da escola.

Deve-se chamar a atenção ao fato de que, nas três pesquisas que tiveram como foco de investigação alunos de diferentes origens (boliviana, peruana, chinesa e africana), a presença de preconceito, discriminação e racismo foram denunciadas.

c) Participação da família

Em relação à participação da família na escolarização dos estudantes imigrantes, foi encontrada somente a dissertação de Miyahira (2015). A pesquisa teve por objetivo analisar como os professores entendem a participação da família no desempenho escolar desses alunos. Dos resultados apresentados, é interessante destacar que, segundo os profissionais da escola, as famílias bolivianas são muito mais presentes e interessadas no processo escolar dos filhos do que as famílias nordestinas, vistas com muitas dificuldades e incapazes de educar e orientar. E, ainda, das hipóteses iniciais levantadas pelo pesquisador, a que se confirmou totalmente foi a de que os professores não levam em consideração a história e a cultura do aluno migrante-imigrante no seu trabalho pedagógico.

d) Identidade étnica

A dissertação de mestrado de Aoke (2015) teve um caráter mais histórico ao pesquisar sobre a escolarização da comunidade nipônica do Bairro Parateí, no município de Guararema, estado de São Paulo, no período de 1960 a 1980. A decisão de mantê-la no corpus deste estudo ocorreu em virtude de a dissertação ter como objetivo o estudo da trajetória de escolarização de imigrantes nipônicos e a presença de questões identitárias e culturais. A partir de fontes orais, relatos escritos e fotografias, um dos aspectos comprovados pela pesquisa foi o empenho da comunidade nipônica em manter a escola para seus filhos, demonstrando a importância da escolarização para as famílias e seus descendentes.

e) Educação profissional

A pesquisa realizada por Silva (2015) em sua dissertação de mestrado aborda a educação profissional de imigrantes bolivianos em São Paulo, se diferenciando das demais que trataram da escolarização na educação básica.

f) Educação como direito

A pesquisa de Magalhães (2010) delimitou o estudo ao universo dos imigrantes bolivianos nas escolas públicas. Além da análise documental, a pesquisadora realizou entrevistas com estudantes, mães, pais, professores e funcionários de escolas públicas de São Paulo. O estudo apontou que as escolas pouco promovem a aprendizagem e apresentam relatos de preconceito, discriminação e violência, desafiando a promoção da educação como direito.

O estudo realizado por Waldman (2012) priorizou a discussão sobre o direito à educação escolar com base na análise da legislação nacional (Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Estrangeiro, resoluções, deliberações e pareceres da Secretaria da Educação e Conselhos de Educação do Estado e do Município de São Paulo) e Convenções Internacionais. A partir da análise feita, o estudo apontou a necessidade da aprovação de uma nova Lei de Migrações que incluía a declaração do direito à educação escolar de todos os imigrantes no Brasil, fato que ocorreu somente no ano de 2017, ocasião em que a Lei de Migração Lei nº 13.445/2017 foi sancionada pelo Presidente da República.

2. Dissertações e teses sobre imigração e educação escolar realizadas em Portugal

O levantamento de dissertações e teses foi realizado por meio de consulta às bases de dados das bibliotecas da Universidade Aberta de Lisboa – Repositório Aberto, das bibliotecas da Universidade do Porto – Catálogo e também à coleção de Teses do Observatório das Migrações – Alto Comissariado para as Migrações – ACM.

A busca foi iniciada a partir do termo “imigração” e, pela leitura dos títulos e resumos, foram selecionados os trabalhos relacionados à educação escolar.

Para constituição do corpus da pesquisa, foram utilizados os mesmos critérios de inclusão-exclusão estabelecidos nos levantamentos das dissertações e teses brasileiras. Portanto, não foram incluídos os trabalhos que não tiveram a educação escolar como tema central e também as dissertações e teses com acesso restrito ao material integral.

A partir desses critérios, foram selecionados 20 títulos para análise.

Os estudos foram categorizados em oito grupos, tendo como critério o tema principal da investigação.

a) Gestão, ações e estratégias da escola para promoção da integração dos imigrantes

Quatro pesquisas foram inseridas neste grupo.

Araujo (2004) investigou a integração de alunos imigrantes no 1º Ciclo do Ensino Básico. Segundo os professores e alunos, há boa integração e bom rendimento escolar. As mães do leste-europeu relataram a questão da língua como a principal dificuldade de integração em Portugal; já as mães brasileiras mencionaram manifestações de preconceito e discriminação.

Santos (2006) indagou sobre as estratégias da escola para apoiar o sucesso escolar das crianças ciganas. No estudo, a pesquisadora apontou que os alunos ciganos possuem, em geral, dificuldades escolares, especialmente com a língua portuguesa, e alto índice de absentismo.

Pontes (2006) investigou como são vividas as relações interétnicas e que ações e estratégias são implementadas por uma escola multicultural. Segundo a pesquisadora, para a maioria dos alunos, a diversidade étnico-cultural não se apresenta como problema, não sendo detectados indícios de discriminação entre eles.

Tavares (2016) propôs investigar a gestão de uma escola reconhecida por órgãos oficiais pela realização de boas práticas. Nas entrevistas com o diretor do agrupamento e com a coordenadora, foram mencionados a

realização de atividades interculturais, cursos de português para alunos e adultos estrangeiros, projetos e intercâmbios internacionais e ações para o envolvimento das famílias.

Embora as pesquisas apontem a existência de gestão, ações e estratégias das escolas para promoção da integração como, por exemplo, o oferecimento de aulas de língua portuguesa aos imigrantes, ainda persistem tensões entre práticas tradicionais e pedagogias interculturais (ARAUJO, 2004), posições que tendem à assimilação e aos modelos monoculturais (SANTOS, 2006) e ausência de estratégias de apoio à integração das minorias étnicas (SANTOS, 2006; PONTES, 2006). Um ponto que se mostrou consensual entre os pesquisadores foi o pouco conhecimento (ARAUJO, 2004) e despreparo dos professores (PONTES, 2006) como obstáculos a serem superados (TAVARES, 2016), demandando a formação docente para a promoção da educação intercultural.

b) Concepções, representações de alunos imigrantes, pais e professores

Quatro estudos foram inseridos neste item.

Martins (2005) investigou a integração escolar de crianças imigrantes do leste-europeu e suas representações sobre as escolas portuguesas. Os alunos relataram a existência de aulas de apoio e de Língua Portuguesa, e 63% disseram ter amigos da mesma nacionalidade. Os pais reconheceram o apoio dado pela escola para supressão das dificuldades dos alunos, mas criticaram a falta de continuidade pedagógica provocada pela mobilidade dos professores.

Rocha (2006) propôs conhecer as concepções e atitudes dos professores perante crianças de diferentes grupos étnico-culturais. A pesquisa foi realizada junto a 125 professores do 1º Ciclo do ensino público, e os resultados mostraram a necessidade de formação contínua no âmbito da interculturalidade.

Em seu estudo, Gabriel (2007) teve por objetivo investigar as concepções e práticas pedagógicas dos professores, as expectativas dos alunos ciganos sobre a escola e a interação que estabelecem com seus pares. Os

resultados variam conforme a escola, mas em geral os alunos dizem gostar da escola e dos professores. Pelo discurso dos professores, o pesquisador concluiu que a maioria dos entrevistados admite não trazer a cultura cigana para a sala de aula e desenvolvê-la de forma integrada, permanecendo no modelo monocultural.

A pesquisa de Teófilo (2010) investigou as representações que os professores têm das turmas multiculturais, a que causas atribuem o in/sucesso dos alunos estrangeiros e como se posicionam em relação ao currículo e à Educação Intercultural. A pesquisadora constatou que as representações dos professores são positivas e revelam a conscientização da importância dos fatores culturais, porém, as práticas pedagógicas interculturais – currículo, metodologias, materiais – ainda são realizadas pontual e ocasionalmente.

Das quatro pesquisas, três apontaram a necessidade de formação docente na perspectiva intercultural (ROCHA, 2006; GABRIEL, 2007; TEÓFILO, 2010), tendo em vista as dificuldades dos professores em trabalharem com as diferenças culturais (GABRIEL, 2007), ou porque as práticas interculturais ainda são realizadas de modo pontual ou ocasionalmente (TEÓFILO, 2010).

c) Atitudes em relação aos imigrantes: preconceito e discriminação

Três trabalhos que discutiram atitudes, preconceitos e discriminação contra alunos imigrantes foram encontrados.

Silva (2007) investigou estereótipos e preconceitos dos alunos de nacionalidade portuguesa em face de alunos imigrantes oriundos do Brasil, Cabo Verde, Ucrânia e China. A hipótese que relaciona o grau de preconceito dos alunos com as variáveis como meios onde vivem (urbano-rural), idade, contato ou não com estrangeiros, nível socioeconômico, diversidade cultural da escola e gênero não foi confirmada. No entanto, confirmou-se a hipótese de que o preconceito/racismo manifesta-se essencialmente de forma sutil e não de forma flagrante.

Botas (2010) analisou as atitudes de crianças em relação ao endogrupo (portugueses) e ao exogrupos (cabo-verdianos, brasileiros e

chineses). Os resultados apontaram que as crianças manifestaram favoritismo endogrupal, com mais adjetivos positivos atribuídos ao endogrupo do que aos exogrupos, confirmando a hipótese e corroborando investigações já realizadas. No entanto, de modo geral, houve uma avaliação positiva dos exogrupos, pois apenas um quarto dos participantes disse não gostar dos cabo-verdianos e dos chineses, apontando a seletividade na manifestação do preconceito. Os resultados indicam que o favoritismo pelo endogrupo não está diretamente relacionado com a depreciação do exogrupo, uma vez que os participantes não avaliaram negativamente os exogrupos. No entanto, a ausência de avaliação negativa não significa a ausência de preconceito, pois sua manifestação sutil é flagrada pela negação de traços positivos ao exogrupo.

A pesquisa de Robalinho (2016) teve por objetivo investigar as atitudes de jovens secundaristas portugueses em relação à imigração, buscando verificar manifestações de atitudes positivas ou negativas. Participaram do estudo 195 jovens portugueses, de 16 a 18 anos, estudantes do ensino secundário. Os resultados obtidos confirmaram as hipóteses de que os jovens apresentam atitudes positivas em relação à imigração, sendo as raparigas mais favoráveis do que os rapazes.

Deve-se destacar que duas pesquisas apontaram a manifestação sutil de preconceito contra imigrantes, aspecto que merece mais discussão.

d) Implicações da parentalidade / expectativas

Dois estudos encontrados investigam a importância da família na escolarização de crianças imigrantes.

Mirotshinik (2006) investigou as expectativas de pais do leste-europeu em relação à escolarização dos filhos nas escolas portuguesas. Embora apontem alguns aspectos negativos da escola portuguesa, como a indisciplina nas salas de aula e a fragilidade dos professores portugueses, os entrevistados avaliam a integração dos filhos de forma positiva; relatam que a maioria dos amigos dos filhos são imigrantes e reconhecem que é preciso vencer o isolamento e incentivar amizades com colegas portugueses.

Independentemente da variável social, os entrevistados revelaram elevadas expectativas em relação aos projetos escolares dos filhos, como o ingresso na universidade.

Gonçalves (2009) investigou a relação entre o envolvimento dos pais e o sucesso escolar de alunos portugueses e originários dos PALOPs. Os resultados confirmaram algumas hipóteses, como melhores percursos escolares são apresentados pelos alunos portugueses em comparação aos colegas africanos; pais com nível socioeconômico mais elevado e com mais escolaridade demonstram maior envolvimento e participação na vida escolar dos filhos.

e) Estudos comparativos

Dois estudos que comparam os percursos escolares de diferentes grupos étnicos foram incluídos neste grupo.

Pires (2001) comparou o percurso escolar de jovens cabo-verdianos e jovens de origem hindu-indiana, e os resultados apontaram adaptação distinta entre os dois grupos. No caso dos cabo-verdianos, jovens de classe média raramente abandonam a escola, diferentemente dos jovens pobres; jovens de famílias com baixo capital humano vivendo em bairro degradado raramente alcançam o ensino superior. No caso dos hindus, o acesso ao ensino superior é exceção para as duas classes sociais, mas não devido às dificuldades no processo escolar e sim pela presença do fator étnico, que medeia o processo de adaptação escolar.

Casimiro (2006) comparou percursos escolares de descendentes de imigrantes de origem cabo-verdiana em Lisboa e Roderdão. Os dados apontaram que o insucesso escolar é um problema grave dos cabo-verdianos, especialmente em Portugal. Na escola portuguesa, com muitos alunos sem apoio específico, constam elevadas taxas de reprovação e desistência; a maior dificuldade é relacionada à língua portuguesa devido ao uso do crioulo em casa. Na Holanda, embora se registre insucesso escolar, só 3% dos cabo-verdianos não terminam a escolaridade básica, verificando-se também melhor desempenho dos alunos em Roterdão. Medidas de apoio

na escola holandesa facilitam a integração como: existência de um professor assistente que fala crioulo e acompanha a adaptação escolar no momento de ingresso do aluno; os pais são chamados a desempenhar papel ativo na orientação do aluno, no contato com professores e nas escolhas dos cursos; o programa escolar contempla um pouco da cultura de cada grupo étnico.

f) Bibliotecas escolares

Duas dissertações foram dedicadas ao estudo da biblioteca escolar como espaço de promoção do diálogo e da diversidade cultural.

Reis (2011) realiza um estudo sobre o papel da biblioteca e da leitura na promoção de valores como tolerância, solidariedade, cooperação e respeito pela diferença, presentes na educação intercultural, que orienta o sistema educativo português, reconhecendo e valorizando a diversidade como oportunidade e fonte de aprendizagem para todos. A pesquisadora constatou que a experiência realizada com alunos imigrantes do Brasil, Guiné e China possibilitou aos participantes identificarem e reconhecerem as diferenças entre si e os outros, e aprenderam a aceitar a diversidade. Por meio da leitura e diálogo sobre as obras, os alunos puderam conhecer outras culturas e valorizá-las, manifestando atitude de tolerância e aceitação.

O estudo de FERREIRA (2012) propôs uma discussão sobre o papel das bibliotecas escolares diante dos desafios postos pela globalização. O estudo também apontou a biblioteca como um espaço de compartilhamento da cultura de origem, do seu papel como centro formativo e de articulação de todas as áreas de aprendizagem com toda a comunidade educativa.

g) Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira

Sobre este tema foram encontrados apenas dois títulos, embora a discussão sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa como língua estrangeira tenha comparecido em outras pesquisas.

Cardoso (2005) propôs investigar as interferências linguísticas do cabo-verdiano no processo de aprendizagem do português. Os dados foram

coletados em escolas portuguesas e em escolas cabo-verdianas. Os dados recolhidos apontam que os tipos de interferência linguística encontrados nos textos produzidos por alunos cabo-verdianos em Cabo Verde e em Portugal são os mesmos, mas em menor quantidade no segundo caso, por estarem mais expostos à língua portuguesa diariamente.

O estudo de Nascimento (2013) investigou a aprendizagem de uma segunda língua por estudantes estrangeiros de mestrado e doutorado em Portugal. O estudo contribuiu para ampliar a compreensão dos processos migratórios, que não são motivados apenas pela precariedade das condições socioeconômicas dos países de origem, mas devendo considerar também os projetos pessoais e as motivações subjetivas.

h) Formação de profissionais para atuar junto a jovens imigrantes

Embora a formação de profissionais, especialmente professores, tenha sido discutida em muitos trabalhos, foi encontrada somente a dissertação “O trabalho educativo com jovens descendentes de imigrantes e de minorias étnicas: competências profissionais, estratégias e políticas de capacitação”, de Silva (2016), que trata da questão como tema central. Foram realizadas entrevistas com os profissionais visando conhecer as competências necessárias no trabalho com jovens descendentes de imigrantes e pertencentes a minorias étnicas.

Algumas comparações entre os estudos realizados no Brasil e em Portugal

Em relação à nacionalidade dos estudantes imigrantes, pelo que se pode observar, as dissertações e teses produzidas recentemente, tanto nas universidades brasileiras como nas portuguesas, estiveram focadas nos grupos de imigrantes numericamente mais expressivos nos respectivos países.

No Brasil, dos 12 estudos, nove tiveram como sujeitos estudantes bolivianos; um estudo sobre a comunidade nipônica, um estudo sobre peruanos e chineses e um estudo sobre estudantes africanos. A predominância de estudos recentes sobre estudantes bolivianos pode ser explicada

pelo fato de representarem um dos grupos de imigrantes mais numerosos, principalmente no município de São Paulo.

Em Portugal, os grupos mais estudados foram: cabo-verdianos (oito estudos); brasileiros (sete); países do leste europeu (seis); chineses (cinco); ciganos²⁰ (dois)

Diferentemente das pesquisas brasileiras que focavam geralmente em um único grupo de imigrantes em cada investigação, a maioria das pesquisas portuguesas abordou conjuntamente imigrantes de diferentes nacionalidades, com exceção de alguns estudos que se dedicaram a um único grupo, como os cabo-verdianos, nos estudos de Cardoso (2005) e Casimiro (2006), e os ciganos, nas pesquisas de Gabriel (2007) e Santos (2006). Martins (2005) e Mirotshinik (2006) dedicaram seus estudos aos imigrantes do leste europeu, geralmente representados por imigrantes da Ucrânia, Rússia e Moldávia.

Em relação aos temas, alguns foram estudados tanto nas pesquisas brasileiras como nas portuguesas.

O ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira foi tema de quatro pesquisas brasileiras (MANDALÁ, 2015; GABRIEL, 2016; MOLINARI, 2016; VIEIRA, 2010) e duas pesquisas portuguesas (CARDOSO, 2005; NASCIMENTO, 2013). Comparando os estudos, nota-se que o oferecimento do ensino de português aos imigrantes que estudam nas escolas portuguesas, apoio inexistente aos imigrantes matriculados nas escolas brasileiras, é um dos aspectos que diferenciam as políticas educacionais em Portugal e no Brasil. É interessante notar que, mesmo a interculturalidade sendo uma diretriz na educação portuguesa, portanto contrária às posições assimilacionistas e às práticas pedagógicas monoculturais, a aprendizagem da língua oficial do país receptor é considerada condição indispensável para a integração dos imigrantes.

²⁰ Embora os ciganos não sejam imigrantes, são identificados como minoria étnica que demanda atenção especial na educação escolar. Os brasileiros, cabo-verdianos, ucranianos e romenos são as nacionalidades mais representativas dos estrangeiros com situação legalizada em Portugal (SEF).

A interação entre os alunos estrangeiros e nacionais também foi tema de estudo de pesquisas brasileiras (PONTEDEIRO, 2013; ROSA, 2016; SOARES, 2015) e portuguesas (SILVA, 2007; BOTAS; ROBALINHO, 2016). A denúncia de manifestações de preconceito, discriminação, racismo, xenofobia mostra que a hostilidade ao estrangeiro, ainda que de forma camuflada e sutil (SILVA, 2007; BOTAS, 2010) está presente tanto nas escolas brasileiras como nas portuguesas. O fato de as manifestações não serem tão explícitas não significa que o preconceito seja mais brando, mas indica apenas a existência de um clima não favorável à discriminação mais aberta (ADORNO, FRENKEL-BRUNSWIK, LEVINSON, SANFORD, 2009), tal como existente em Portugal ou até recentemente no Brasil, diferentemente do que ocorre em países que adotam declaradamente políticas xenofóbicas e contrárias à imigração. Se concordarmos com Adorno e seus colaboradores (2009) que o preconceito decorre muito mais das necessidades psicológicas do indivíduo preconceituoso do que das características das minorias, apenas valorizar a cultura do estrangeiro pode trazer pouco resultado. No entanto, apesar dos limites do esclarecimento frente à irracionalidade dessas tendências psicológicas profundas, o enfrentamento da barbárie deve seguir como objetivo último da educação (ADORNO, 1995, p.119). Desse modo, seguir refletindo sobre as possibilidades da educação escolar em minimizar o preconceito e a discriminação deveria ser uma prioridade nas políticas educacionais fundadas na defesa incondicional dos direitos humanos.

Outro tema investigado nas pesquisas brasileiras e portuguesas foi a participação das famílias no estudo dos alunos imigrantes. A dissertação de Miyahira (2015) foi a única pesquisa brasileira em que o tema foi central, embora outros estudos tenham também abordado as famílias dos alunos imigrantes. A dissertação de Mirotshinik (2006) e a tese de Gonçalves (2009) foram as duas produções portuguesas em que o tema ganhou centralidade. No entanto, é importante ressaltar que a participação das famílias na escolarização dos alunos imigrantes foi muito discutida nos estudos portugueses, sendo apontada como um dos importantes fatores de sucesso/insucesso escolar, juntamente às condições sociais, culturais e econômicas.

Tal associação remete à teoria da carência cultural (PATTO, 2015) que, na década de 1970, orientou os estudos americanos sobre o fracasso escolar das minorias daquele país. Pelo menos no Brasil, esse modo preconceituoso e etnocêntrico de acusar as famílias das classes econômica e socialmente marginalizadas pelo fracasso escolar de seus filhos vem sendo denunciado por estudos críticos da educação e da psicologia (PATTO, 2015).

Em relação ao enquadramento teórico-conceitual, foi notável a centralidade do conceito de interculturalidade (RAMOS, 2007, 2009, 2008, 2011) na produção acadêmica portuguesa, sendo que o mesmo não foi observado nas pesquisas brasileiras. Apenas uma breve referência à abordagem multicultural ou ao enfoque / perspectiva intercultural foi encontrada nas pesquisas brasileiras que investigaram o ensino e a aprendizagem do português como língua não materna (VIEIRA, 2010; MANDALÁ, 2015; GABRIEL, 2016). Embora o conceito de interculturalidade não esteja presente nas pesquisas brasileiras sobre a educação de alunos imigrantes, o conceito é vertebral nos estudos sobre a educação dos povos originários no Brasil e outros países da América Latina, como a Bolívia, Argentina e Chile, principalmente no que tange as discussões sobre o ensino das línguas originárias nas escolas. Desse modo, é interessante notar que, em Portugal e outros países da Europa, a educação intercultural é proposta para integrar os estrangeiros à cultura dos países receptores, ao passo que, no Brasil e outros países da América Latina, a interculturalidade é defendida como política de preservação das identidades e culturas originárias.

Do ponto de vista metodológico, foi observado que nas pesquisas brasileiras prevaleceu o método de natureza qualitativa; em relação às pesquisas portuguesas foram utilizados métodos qualitativos, quantitativos e mistos (quali-quantitativo). A técnica de entrevista semiestruturada foi a mais utilizada tanto por pesquisadores brasileiros quanto pelos portugueses, que utilizaram também questionários e escalas como instrumentos para coleta de dados. Duas pesquisadoras (MANDALÁ, 2015; CARDOSO, 2005), uma brasileira e uma portuguesa, que se dedicaram ao estudo do ensino e aprendizagem do português como língua estrangeira, relataram a análise da produção textual dos alunos imigrantes (bolivianos e cabo-verdianos) como

procedimento de investigação. O uso de fontes documentais foi bastante citado por pesquisadores/as brasileiros/as e portugueses/as, mas apenas uma pesquisadora brasileira (AOKE, 2015) relatou o uso de fotografia como fonte de pesquisa. Considerando que a maior parte das pesquisas em ambos os países foi realizada em escolas, a observação, seja participante ou etnográfica, foi também frequentemente utilizada.

O desafio da inclusão escolar dos imigrantes: algumas considerações finais

Em Portugal, no ano de 2016, 14% era a taxa de abandono precoce de educação. Apesar dos avanços realizados pelo sistema educacional português, uma proporção significativa de jovens não alcança as competências básicas e reprovam na escola. E, ainda, jovens estrangeiros ou descendentes de imigrantes representam uma parcela significativa dos alunos com insucesso escolar (RAMOS, N., 2008, p.61), desempenho escolar inferior aos nacionais (OLIVEIRA; GOMES, 2017) e retidos (ABRANTES, 2016, p.27).

No Brasil, a exclusão escolar não ocorre somente com os alunos dos grupos minoritários, mas caracteriza-se historicamente como um problema estrutural a ser resolvido (PATTO, 2015). Na história da educação brasileira, várias reformas educacionais tiveram como objetivo a superação do fracasso escolar, mas o problema da escolarização persistiu, principalmente em relação aos alunos das classes populares.

Na década de 1990, sob forte influência das doutrinas neoliberais ditadas por organismos internacionais, reformas educacionais foram realizadas, mas sem o aumento necessário dos investimentos (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003). A universalização do acesso à educação escolar se restringiu ao ensino fundamental, sem garantir a permanência até o final da educação básica. Em 2010²¹, somente 83,3% dos jovens entre 15 e 17 anos frequentavam a escola; em 2015, mesmo com a tendência crescente

²¹ Fonte IBGE/Censo Demográfico. Dados obtidos em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/3-ensino-medio/indicadores> Acesso em 23 de janeiro de 2018.

de correção da defasagem idade-série, somente 62,7% dos jovens de 15 a 17 anos estavam matriculados no ensino médio, etapa final da educação básica.

Brasil e Portugal apresentam realidades educacionais distintas, tanto em termos quantitativos como qualitativos, mas apresentam também desafios comuns, como a superação do insucesso e abandono escolar precoce, que demandam mudanças estruturais nos respectivos sistemas de educação.

Embora a imigração esteja presente desde o início da história do Brasil, a produção de pesquisas sobre o direito dos imigrantes à educação escolar é relativamente recente e ainda pouco expressiva. Tal como foi mostrado, as pesquisas encontradas abordam temáticas relacionadas aos desafios presentes na escolarização de imigrantes, apontando questões graves e preocupantes como as manifestações de preconceitos e discriminação. Considerando a prioridade do enfrentamento dessas manifestações, seria importante que mais pesquisadores pudessem investigar e aprofundar as possibilidades da educação escolar e das práticas pedagógicas curriculares contribuíssem no enfrentamento do preconceito e da melhor inclusão escolar.

Referências

ABRANTES, P. A educação em Portugal. Princípios e fundamentos constitucionais. **Sociologia, Problemas e Práticas**, número especial, 2016, p.23-32.

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. W.; FRENKEL-BRUNSWIK, E.; LEVINSON, D. J.; SANFORD, R. N. Estudos sobre la personalidad autoritária. In: ADORNO, T.W. **Escritos sociológicos II**. Madri: Ediciones Akal, 2009.

BAHIA, J. & SANTOS, M. (Orgs.). **Um olhar sobre as diferenças: a interface entre projetos educativos e migratórios**. Livro eletrônico. São Leopoldo: Oikos, 2016.

BAENINGER, R. **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas, SP: Nepo/Unicamp; Fapesp, CNPq, Unfpa, 2012.

BRASIL. Lei de Migração nº 13.445, de 24 de maio de 2017.

CARVALHO, F. O. Território do significado: a cultura boliviana e a interculturalidade na rede municipal de São Paulo. **Revista Diversitas**. Dossiê Educação e Direitos Humanos, 2015, 4, 166-223.

CASA-NOVA, M. J. Migrantes, diversidades e desigualdades no sistema educativo português: balanço e perspectivas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, 2005, v.13, n.47, p. 181-216.

CYMBALISTA, R; XAVIER, I. R. A comunidade boliviana em São Paulo: definindo padrões de territorialidade. **Cadernos da metrópole**, 2007, v. 17, p.119-133

ENGUITA, C.M. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREITAS, M. C. de; SILVA, A.P. Crianças bolivianas na educação infantil de São Paulo: adaptação, vulnerabilidades e tensões. **Cadernos de Pesquisa**, 2015, v.45, n.157, p.680-702.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.24, n.82, p.93-130, 2003. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 21 abr. 2008.

MAGALHÃES, G.M.; SCHILLING, F. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. **Pro-Posições**, 2012, v.23, n.67, p.43-63.

MAZZA, D.; NORÕES, K. (Orgs.) **Educação e migrações internas e internacionais: um diálogo necessário**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

OLIVEIRA, G. C. de. A segunda geração de latino-americanos na cidade de São Paulo: a questão do idioma. **Revista Interdisciplinar Mobilidade Humana - REMHU**, 2014, v.42, p.213-230.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Intermeios, 2015.

RAMOS, M. C. P. Impactos demográficos e sociais das migrações internacionais. In: RAMOS, N. (Org.). **Saúde, migração e interculturalidade** (p. 11-44). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

RAMOS, M.C. Globalização e multiculturalismo. **Revista Eletrônica Inter-Legere**, n.13, p.75-101, jul./dez. 2013.

RAMOS, N. Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação. Desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ano 41-3, p.223-244, 2007.

RAMOS, N. Crianças e famílias em contexto migratório e intercultural – desafios às práticas e políticas educacionais, sociais e de cidadania. In: RAMOS, N. (Org.). **Educação, interculturalidade e cidadania** (p. 53-72). Bucareste: Milena Press, 2008.

RAMOS, N. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural – políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 34, n. 20, p.9-32, jan./abr. 2009.

RAMOS, N. Educar para a interculturalidade e cidadania: princípios e desafios. In: Alcoforado, L. e outros (Orgs.). **Educação de adultos: políticas, práticas e investigação** (p.189-200). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

SILVA, S. A. da. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. **Estudos Avançados**, 2006, v.20, n. 57, 157-170.

SILVA, J.; PINEZI, A. K. M. Educação e interculturalidade: um estudo etnográfico de alunos bolivianos na rede pública de ensino paulistana. COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: didática e avaliação. **Anais...** 2015, 1, 1-6. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/anais.php>. acesso em 12maio2016.

SOUCHAUD, S. A imigração boliviana em São Paulo. Em A. P. Ferreira e cols. (Org.). **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções**. (p.267-290). Rio de Janeiro, RJ: Garamound, 2010.

OLIVEIRA, C. R. & GOMES, N. Estudantes estrangeiros nos diferentes níveis de ensino. **Boletim Estatístico OM**, n.3. Coleção Imigração em Números (coord. C. R. Oliveira), Observatório das Migrações. 2017. Disponível em: <http://www.om.acm.gov.pt?publicacoes-om/colecao-imigracao-emnumeros/boletins-estatistico>.

ZANOTTI, L. J. **Etapas históricas de la política educativa**. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires, 1972.

Dissertações e teses consultadas no Brasil e em Portugal

ARAÚJO, S.A. **Contributos para uma educação para a cidadania: professores e alunos em contexto intercultural**. 2004. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Porto, 2004.

AOKE, A.H. **A escolarização da comunidade nipônica do Bairro Parateí (1960-1980)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

BOTAS, S. da C.C. **Atitudes de crianças em relação aos grupos nacionais**. 2010. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Lisboa, 2010.

CARDOSO, A.J.G. **As interferências linguísticas do caboverdiano no processo de aprendizagem do português**. 2005. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Lisboa, 2005.

CASIMIRO, E. **Percursos escolares de descendentes de imigrantes de origem cabo-verdiana em Lisboa e Roderdão**. 2006. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, 2006.

FERREIRA C.C.S. **Bibliotecas Escolares e Promoção do Diálogo Intercultural: um projeto de investigação-ação num agrupamento de escolas do ensino básico.** 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares). Universidade Aberta, Lisboa, 2012.

GABRIEL, A.K.L. **Jogo de espelhos: representações sociais de professores de língua portuguesa e de aprendizes bolivianos em contexto multicultural na rede pública de ensino.** 2016. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GABRIEL, F.M.S. **O multiculturalismo na escola: o caso dos alunos de etnia cigana.** 2007. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Lisboa, 2007.

GONÇALVES, L.M.C.R. **Escola e imigração na cidade: implicações da parentalidade em adolescentes de diferentes grupos étnicos.** 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Aberta, Porto, 2009.

MAGALHÃES, G.M. **Fronteiras do direito humano à educação: um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo.** 2010. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MANDALÁ, P. de S. **Aspectos fonético-fonológicos e culturais da produção textual de alunos brasileiros e bolivianos de uma escola pública paulistana.** 2015. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MARTINS, A.J.S. **A escola e a escolarização em Portugal: representações dos imigrantes da Europa de Leste.** 2005. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Lisboa, 2005.

MIROTSCHNIK, V. **Integração e escola em populações imigrantes da ex-URSS.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2006.

MIYAHIRA, E. **Relação entre professor e família: um estudo sobre alunos bolivianos e nordestinos na escola pública.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

MOLINARI, S.G.S. **Imigração e alfabetização: alunos bolivianos no município de Guarulhos.** 2016. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, A.I. **Migração estudantil e a aprendizagem de uma segunda língua: estudantes estrangeiros em Portugal e suas representações pessoais e socioculturais.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto, Porto, 2013.

PIRES, S. **A segunda geração de imigrantes em Portugal e a diferenciação do percurso escolar – jovens de origem cabo-verdiana versus jovens de origem hindu-indiana.** 2001. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Economia. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2001.

PONTEDEIRO, L.R. **Encontros e confrontos na escola: um estudo sobre as relações sociais entre alunos brasileiros e bolivianos em São Paulo.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

PONTES, M.J.F.N. **A diversidade étnico-cultural na escola. A educação intercultural no ensino básico.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Políticas). Universidade Aberta, Lisboa, 2006.

REIS, T.C.A. **A Biblioteca Escolar e a diversidade cultural: a leitura como meio de conhecimento e promoção da diversidade cultural.** 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares). Universidade Aberta, Lisboa, 2011.

ROBALINHO, T.F.D. **Atitudes em relação à imigração: um estudo com jovens estudantes do ensino secundário.** 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto, Porto, 2016.

ROCHA, C.E.F.da. **A escola e a diversidade étnica e cultural.** 2006. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Porto, 2006.

ROSA, E. dos S. **A inserção de alunos imigrantes africanos negros na rede estadual de ensino na cidade de São Paulo (2014-2016).** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS, M.C.FE.B.dos. **A minoria cigana na comunidade bairreirense: o caso da escolaridade das crianças da Quinta da Mina. Análise dos Processos de inclusão/exclusão.** 2006. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Lisboa, 2006.

SILVA, B.C.P. da. **Trabalho decente, divisão do trabalho e integração regional: educação profissional para imigrantes bolivianos em São Paulo.** 2015. Dissertação (Mestrado). PROLAM. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, C.I.S. **Preconceitos etnoculturais: meio rural e meio urbano – contributo para a educação intercultural.** 2007. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Lisboa, 2007.

SILVA, D.F.S. **O trabalho educativo com jovens descendentes de imigrantes e de minorias étnicas: competências profissionais, estratégias e políticas de capacitação.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto, Porto, 2016.

SOARES, C. de F. **Imigrantes e nacionais: um estudo sobre as relações sociais em sala de aula.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

TAVARES, P.F.O. **A gestão da escola na promoção da interculturalidade no agrupamento**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional). Universidade Aberta, Lisboa, 2016.

TEÓFILO, T.M.F.I. **Representações e práticas de professores dos 2º e 3º CEB em turmas multiculturais: contributos para um elogio da transformação**. 2012. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais). Universidade Aberta, Lisboa, 2012.

VIEIRA, M.E. **Ensino e aprendizagem de português língua estrangeira. Uma aproximação sociocultural**. 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

WALDMAN, T. C. **O acesso à educação escolar de imigrantes em São Paulo: a trajetória de um direito**. 2012. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.